



**Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**

## **INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

### **VIVEIROS FLORESTAIS SEQUESTRADOS**

Numa altura em que o sector florestal em Portugal se encontra extremamente fragilizado pelo alastramento do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, surge mais uma *prova de fogo* à floresta de pinho nacional, o **Cancro Resinoso do Pinheiro**.

Desde 2006 que esta doença tem merecido especial atenção por parte da Comissão Europeia, que estabeleceu medidas de emergência contra a introdução e a propagação da *Gibberella circinata* Nirenberg & O'Donnell, na Comunidade. Atenta à questão e já em 2008, a **ANEFA** alertou, por diversas vezes, as autoridades portuguesas, tendo mesmo chegado a elaborar um **documento** em que reuniu informação relativa à temática, questionando, inclusivamente, as consequências da falta de acção em tempo útil e **alertando para que não se ignorasse o problema até já nada haver, senão a destruição e corte massivo de plantas**.

A verdade é que, **mais de um ano depois, esta é a realidade**. A Autoridade Florestal Nacional (AFN) não encarou a situação com a importância devida e a falta de controlo atempado levou a uma situação limite, estando hoje os **viveiros como que sequestrados, impedidos de comercializar todas as espécies de *Pinus***.

Não conformada com a questão, a **ANEFA** promoveu, na passada semana, o **Encontro Nacional de Viveiristas**, onde dezenas de empresários participaram, na tentativa de obter esclarecimentos e de expor a **situação insustentável** por que está a passar a grande maioria dos **fornecedores de material florestal de reprodução**.

Com a situação totalmente fora do controlo, no presente, **a AFN está a desenvolver uma série de inspecções fitossanitárias aos viveiros**, tendo sido, no entanto, detectadas inúmeras irregularidades, nomeadamente, nas condições em que estão a ser realizadas as recolhas de material para amostragem.

*“Não conseguimos entender porque é que as amostragens tiveram apenas início em Outubro, em pleno arranjar da campanha, deixando os viveiristas de pés e mãos atadas. Além disso, são vários os contactos que temos recebido, com a informação de que os inspectores fitossanitários andam de viveiro em viveiro, transportando consigo amostras potencialmente contaminadas com *Fusarium**

*circinatum*, o que demonstra a ligeireza com que as autoridades estão a lidar com esta questão”, adianta a **Direcção** da **ANEFA**.

## **Laboratórios sem capacidade de resposta**

Outro dos problemas apresentados no Encontro é a **falta de capacidade de resposta dos laboratórios envolvidos no processo**. Até à data, apenas dois centros de análise estão protocolados com a AFN, o que tem condicionado a celeridade necessária ao sistema.

*“É inadmissível que um problema detectado a nível nacional não tenha sido encarado com a seriedade devida. Se, à partida, se sabia que todos os viveiros iriam ser alvos de recolha de amostras, era de fácil percepção que apenas dois laboratórios de análises não seriam suficientes. Agora, acumulam-se amostras, sem data prevista de análise, colocando todo o sistema em causa, pois não há garantia que não haja, posteriormente, contaminação das amostras”.*

A **Direcção** da **ANEFA** garante, ainda, ter apresentado o seu propósito em protocolar com outra instituição, para que fosse possível contornar o tempo de resposta. No entanto, a AFN ainda não manifestou qualquer intenção de considerar esta hipótese, continuando sem comunicar os resultados das amostras recolhidas.

*“Não se pode avançar com este tipo de metodologia sem garantir as condições mínimas de resposta e a verdade é que, salvo os viveiros cujas amostras são na sua totalidade negativas, não foi divulgada qualquer informação. Isto significa que plantas contaminadas continuam no terreno, juntamente com plantas sãs”.*

A **preocupação** assenta agora **sobre a decisão da Comissão**, que adianta que os **fornecedores de material florestal de reprodução, que apresentem amostras positivas para o *Fusarium circinatum*, deverão ser proibidos de comercializar plantas coníferas, durante 2 anos**. Esta situação está a deixar os viveiros em sobressalto, pois o facto de ainda não terem informação sobre o resultado das análises compromete já a próxima campanha, uma vez que não poderão correr o risco de realizar a sementeira e depois, não poderem comercializar as plantas.

Não sendo suficiente, os **viveiristas continuam a assistir à destruição de centenas de milhares de plantas florestais**, por não haver articulação entre a sua produção e a elaboração de projectos. No final do Encontro, a **Direcção** da **ANEFA** deixou um apelo às autoridades:

*“Se, por um lado, há restrição na venda de pinheiros, por outro, **temos um ProDeR que não funciona**. Ainda não foi contratado nenhum projecto florestal, o que significa que também não se está a vender outras espécies. Se isto não é a condenação dos viveiristas nacionais, então o que será? **A floresta portuguesa está por um fio** e só os Senhores do Poder poderão fazer alguma coisa para reverter esta situação.”*

Numa altura em que **a sustentabilidade da floresta de pinho está em risco, devido ao problema do nemátodo e à redução drástica da taxa de arborização**, este é mais um entrave à fileira, questões burocráticas que colocam em risco as empresas do sector e a indústria que utiliza essa madeira como matéria-prima.

Embora se tenha consciência de que devemos aprender a viver com este tipo de pragas, estes temas exigem sempre uma intervenção imediata e eficaz para que o impacte sobre o sector seja o menos significativo possível. No entanto não foi o que se verificou.

O incumprimento ao nível do Estado coloca agora milhares de postos de trabalho em risco e contribui para o encerramento de inúmeras empresas devido à perda de negócios.

A **ANEFA** relembra que o **Cancro Resinoso do Pinheiro**, provocado pelo fungo *Fusarium Circinatum*, afecta o hospedeiro em todos os seus estados de desenvolvimento e em qualquer altura do ano, e pode ser detectado em sementes, agulhas, pinhas, ramos, rebentos, troncos e raízes. Encontrando-se já difundido por todo o mundo, Espanha, Itália e Portugal são os principais focos na Europa.

Lisboa, 3 de Dezembro de 2009